



CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA PARA A PRODUÇÃO DA PRÁXIS PSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Rafael Barbosa da Silva de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Renata Heller de Moura (Orientadora), e-mail: rafael_oliveirabs@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas – Psicologia

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica, psicologia hospitalar, práxis em saúde

Resumo:

Esta pesquisa buscou investigar e analisar as contribuições da perspectiva sócio-histórica para a produção de práxis psicológica no contexto hospitalar, por meio de revisão bibliográfica. A atuação de psicólogos no contexto hospitalar brasileiro historicamente desenvolveu-se marcada por uma visão liberal de sujeito, pautada no individualismo e elitismo. Nas décadas iniciais de desenvolvimento dessa atuação (1960-1970), o papel do psicólogo hospitalar essencialmente consistia em apoiar, esclarecer e informar pacientes, cujo atendimento “propriamente dito” era feito pelo médico. Esse modelo ficou conhecido como modelo biomédico. Contudo, a partir de 1980, ocorreram mudanças no modo de compreender o processo saúde-doença, permitindo à psicologia, por exemplo, uma atribuição de maior relevância a sua atuação profissional em todo o campo da saúde. Esta pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, norteadada pela epistemologia qualitativa e pelos pressupostos da psicologia sócio-histórica permitiu que desenvolvêssemos uma investigação acerca das práxis psicológicas desenvolvidas no contexto hospitalar. De todo material bibliográfico levantado, 27 textos mostraram-se consonantes com os objetivos da pesquisa. Apesar da incipiente utilização da perspectiva sócio-histórica no contexto hospitalar, percebemos que ela tem contribuído para analisar criticamente o modo naturalizado de intervir sobre o processo saúde-doença, sem excluir dele as dimensões sociais e subjetivas, visando o desenvolvimento da atenção integral à saúde, o trabalho inter/multidisciplinar e a ampliação da clínica.





Introdução

O termo “Psicologia sócio-histórica” tem sido empregado por autores brasileiros para designar o campo da psicologia crítica inspirado na obra de Vigotski, Luria e Leontiev, que porém já recebeu contribuições teóricas que não se restringem a esses três autores. Trata-se de uma perspectiva teórica embasa-se no materialismo histórico. Esta perspectiva da psicologia, geralmente associada ao campo educacional, surgiu a partir de uma crítica a psicologia como uma ciência e profissão “burguesa”. Essa “psicologia burguesa” pautava-se em uma visão de homem ideologicamente associada às determinações das classes dominantes e fundamentada em uma compreensão da consciência como reflexo da realidade exterior. Por outro lado, a concepção de homem nos marcos do materialismo histórico embasa uma concepção de homem como um ser social e histórico, cuja singularidade é constituída numa relação consigo mesmo, com os demais homens e com a natureza. Essa perspectiva propõe que o processo saúde-doença não seja concebido como um fato que se explica por si só, de maneira abstrata e a-histórica.

Desenvolver uma pesquisa para investigar as contribuições desse referencial teórico para a construção de práxis psicológica no contexto hospitalar expõe novos caminhos, possibilita um amadurecimento e ampliação da utilização desse referencial. Além disso, contribui também para quebrar o paradigma reducionista, referente aos estudos de Vigotski e seus colaboradores, que associa suas teorias a construção de práxis psicológica apenas no contexto educacional.

Materiais e métodos

Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica exploratória, buscando proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e construindo hipóteses. Norteamos a pesquisa a partir da epistemologia qualitativa e pela psicologia sócio-histórica, seguindo três etapas: 1- Levantamento bibliográfico nas bases de dados: Banco de Teses da CAPES, BVS-Psicologia Brasil, LILACS, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), SciELO e Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH) na busca dos seguintes indicadores: psicologia sócio-histórica, psicologia histórico-cultural, psicologia hospitalar, prática/práxis em saúde, com diferentes combinações. Também utilizamos o apoio do Google Acadêmico. Após a seleção dos artigos, dissertações, teses, capítulos de livros e outros materiais encontrados, realizamos uma separação baseada





nos objetivos da pesquisa. 2- Construímos uma tabela com os resultados, na qual apresentamos alguns indicadores de sentido e descrevemos os autores, em sua respectiva concepção de saúde e métodos na intervenção hospitalar, discutidos a partir da teoria sócio-histórica. 3- Desenvolvemos a proposição de categorias de análise, apresentadas a seguir.

Resultados e Discussão

A práxis atual da psicologia no contexto hospitalar

No decorrer da história, o contexto hospitalar desenvolveu-se respaldado na noção de saúde, e até mesmo na visão de homem, derivada do modelo biomédico. Esse modelo influenciou a produção da práxis clínica do psicólogo, caracterizando-a como uma práxis individualista, adaptacionista, curativista, psicopatologizante. Analisando a práxis atual do psicólogo no contexto hospitalar, algumas dificuldades e necessidades foram identificadas. Uma das necessidades está relacionada a de padronização dos instrumentos e procedimentos independentes da teoria psicológica (FOSSI; GUARESCHI, 2004). Outra dificuldade advém dos limites institucionais, em que o psicólogo se depara com uma instituição constituída de rotinas e regras de funcionamento (CARVALHO, 2013), que se diferenciam do setting clínico tradicional. Outra dificuldade verificada foi com relação ao trabalho em equipe, em função das disputas de poder, da fragmentação dos setores e do paciente e da dificuldade na comunicação entre a psicologia e a medicina (FOSSI; GUARESCHI, 2004).

Contribuições da psicologia sócio-histórica para a práxis contexto hospitalar

É necessário que o psicólogo no contexto hospitalar não deixe de levar em consideração os aspectos sociais que são constituintes dos sujeitos que sofrem e que produzem sofrimento nos sujeitos. É nesse horizonte, que a psicologia sócio-histórica apresenta suas contribuições, não apenas para discutir a respeito da psicologia no contexto hospitalar, mas para problematizar e repensar a práxis em saúde. Essa perspectiva propõe que o processo saúde-doença seja concebido como um fenômeno social e transitório. Além disso, essa perspectiva entende que o psicólogo buscará considerar as particularidades de cada indivíduo. Utilizando-se da linguagem, o psicólogo poderá acessar sentidos e significados. Os sentidos referem-se àquilo que é particular e instável. Os significados referem-se ao que é universal e estável. Essa noção de linguagem oportuniza ao psicólogo lidar com a resignificação, pois a medida que o profissional conversa com





as pessoas hospitalizadas e suas famílias, novos sentidos e significados poderão ser produzidos (MARTINS, 2011).

Conceitos da psicologia da saúde que fundamentam a práxis hospitalar

Atuação sócio-histórica necessita considerar sua intervenção a partir de uma práxis psicossocial. É necessário romper com os modelos atuais de saúde, ou seja, compreender os determinantes sociais, porém superar a dicotomia entre objetivo e subjetivo. Apesar disso, destacamos que a perspectiva de base materialista histórica supera essa dicotomia entre homem e animal, por meio da dialética. Por isso, a práxis psicossocial não está relacionada apenas a uma intervenção e uma investigação de fenômenos psíquicos e/ou sociais. Refere-se a construção de práticas de assistência e cuidado em saúde, levando em consideração uma concepção ampliada dos conceitos de saúde, de clínica e do trabalho em equipe.

Conclusões

Sendo assim, numa atuação sócio-histórica no contexto hospitalar é imprescindível que o psicólogo desenvolva seu trabalho de uma forma psicossocial. Isso significa que esse profissional deve superar essa ótica curativista, determinista e reducionista. Cabe ao psicólogo, considerar as necessidades subjetivas, contudo sem deixar de observar as fragilidades objetivas (físicas) do paciente. Por isso, a práxis psicossocial contempla uma concepção ampliada, que visa atuar interdisciplinarmente.

Agradecimentos

À UEM pelo financiamento do projeto de pesquisa de Iniciação Científica.

Referências

CARVALHO, D. B. de. Psicologia da saúde crítica no contexto hospitalar. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 350-365, 2013.

FOSSI, L. B; GUARESCHI, N. M. de F. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004.

MARTINS, S. A. C. **Cotidiano de trabalho de profissionais da atenção básica à saúde**: uma “arena” de sentidos, emoções, saberes e fazeres. 2011. 16f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

